
Jornalismo científico na Rádio USP em Ribeirão Preto: desafios e potencialidades

Giovanna GREPI ¹

Flávia Cortese MARTELLI ²

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP

RESUMO

A ciência é um dos pilares para o desenvolvimento da sociedade e é na Universidade de São Paulo (USP) que se concentra a maior quantidade de produção de pesquisas do país. Com base nessa realidade, o presente estudo buscou conhecer como a ciência é divulgada na Rádio USP, que está no ar há 40 anos. O veículo utiliza matérias, programas, boletins e colunas com professores e pesquisadores da Universidade com o objetivo de levar conhecimento e prestar contas à população sobre a produção científica que é realizada em todos os campi. O trabalho busca colaborar para o entendimento da divulgação científica e do jornalismo científico, bem como o perfil do jornalista que atua nesta área. Desta forma, a pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa participante e entrevista em profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; rádio; Rádio USP; Universidade de São Paulo; jornalismo especializado.

INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia são bases para o desenvolvimento de um país. Neste sentido, o Brasil, aumentou sua produção científica desde 1998. Naquele ano, eram 11.839 artigos e cresceu sete vezes mais em vinte anos, segundo levantamento realizado por Marcelo Hermes-Lima da Universidade de Brasília (UnB) com base no banco de dados da Scimago³.

Por outro lado, a população brasileira tem interesse na divulgação de ciência e tecnologia. A pesquisa Ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros: Percepção pública

¹ Graduada do Curso de Jornalismo da Unaerp, e-mail: giovannagrepi31@gmail.com

² Orientadora e professora do Curso de Jornalismo da Unaerp, e-mail: fmaterli@unaerp.com

³ O dado foi divulgado pelo portal Folha de S. Paulo em outubro de 2017 com o título Brasil aumenta produção científica, mas impacto dos trabalhos diminui. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1927163-brasil-aumenta-procucao-cientifica-mas-impacto-dos-trabalhos-diminui.shtml>> Acesso em: 28 mar. 2018.

da C&T no Brasil 2015 do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), aponta que 61% se declara interessada e 26%, muito interessada. A enquete, divulgada em 2017, contou com um questionário estruturado com 35 questões principais aplicadas a brasileiros e brasileiras de todas as regiões do Brasil. Os entrevistados tinham 16 anos de idade ou mais e foram entrevistados entre os dias 23 de dezembro de 2014 e 13 de março de 2015.

Com o aumento da produção científica brasileira e o interesse crescente da população por esse tipo de informação, o trabalho pretende analisar o jornalismo científico com base no que é realizado na Rádio USP, um dos veículos de comunicação da Universidade de São Paulo. Um dado relevante do objeto de estudo desta pesquisa é que a USP é referência em pesquisas, com 20% de toda a produção científica do Brasil.⁴

Para encontrar os desafios e potencialidades, foi necessário conhecer como essa vertente do jornalismo é desenvolvida na Rádio USP e identificar a divulgação científica nas colunas, nos boletins, matérias e nos programas. Desta maneira, o trabalho tem como base a construção de uma base histórica sobre a rádio no Brasil, do desenvolvimento da produção científica na USP, da história da Rádio USP e da produção na Rádio USP Ribeirão Preto, no interior paulista.

Por essa razão, a metodologia escolhida para o trabalho é o estudo de caso dos programas, boletins, matérias e colunas que integram as Rádios USP de Ribeirão Preto e São Paulo. Outra metodologia utilizada foi a entrevista em profundidade com os jornalistas e professores da Universidade que produzem e realizam os programas e as colunas da Rádio USP.

É um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, J. In: DUARTE, Jorge; BARROS, 2012, p. 62)

No trabalho, a melhor ferramenta metodológica foi a entrevista aberta para explorar detalhes e vivências dos jornalistas e professores responsáveis pelos programas e colunas. Para Duarte (2012), a entrevista deve ser aprofundada de acordo com as respostas do

⁴ O dado consta no Relatório Research in Brazil disponibilizado pela Clarivate Analytics à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A informação foi divulgada no site do órgão federal em janeiro de 2018 e depois veiculada no Portal Jornal da USP. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/universidade/relatorio-confirma-lideranca-da-usp-na-ciencia-brasileira/>> Acesso em: 28 mar. 2018.

entrevistado, que responde segundo seus próprios conceitos a partir da sua linguagem, realidade e experiência.

O estudo de caso escolhido para trabalho é a Rádio USP Ribeirão Preto que também é o local de estágio desta pesquisadora de maio de 2016 até maio de 2018. Desta forma, a metodologia complementar utilizada foi a pesquisa participante. Para Peruzzo (2012), esse método consiste na inserção e interação do pesquisador no ambiente de estudo.

Campus da USP em Ribeirão Preto

A USP foi criada em 1934, possui 249 cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento em 42 Unidades de Ensino e Pesquisa com mais de 58 mil alunos. Já a pós-graduação é composta por 239 programas com 332 cursos de mestrado e 309 de doutorado com mais de 28 mil matriculados. Os cursos divididos pelo estado de São Paulo entre os campi nas cidades de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos e São Carlos.

A Rádio USP tem 40 anos de funcionamento e integra as rádios de Ribeirão Preto e de São Paulo, capital. O veículo tem papel importante na divulgação de pesquisas acadêmicas e realiza entrevistas com professores da Universidade. Cerca de seis colunas por dia são gravadas pelos professores além de programas voltados para os trabalhos realizados na USP.

O Campus abriga a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), a Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), as Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCFRP); de Direito (FDRP); de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão (FFCLRP); de Economia, Administração e Contabilidade (FEARP), de Medicina (FMRP) e Odontologia (FORP).

Além disso, possui diversos serviços como atividades culturais, biblioteca central, centro de visitantes, Centro de Educação Física, Esportes e Recreação (CEFEP), Hemocentro, Hospital das Clínicas, Livraria EDUSP, moradias, prefeitura do campus, procuradoria geral e restaurante.

Desta forma, o Campus é sede de diversas atividades e possui grande circulação de pessoas. Por isso, partindo de uma das missões mais importantes de uma emissora de rádio, que é a divulgação de informação, em 21 de dezembro de 2004, a Rádio USP

Ribeirão, objeto de estudo desta pesquisa, foi instalada.

A emissora está na frequência 93,7 FM para a Grande São Paulo e 107,9 para Ribeirão Preto e no raio de 100 quilômetros da cidade. Além disso, pode ser ouvida via internet através do Jornal da USP, portal mantido pela Superintendência de Comunicação Social da USP.

Não é possível abordar a Rádio USP em Ribeirão sem mencionar e conhecer também as produções da Rádio USP em São Paulo, que começaram em 1977 com o objetivo de ser um canal de comunicação entre a USP e a população.

Desde o ano de 2016, a Universidade, pela Superintendência de Comunicação Social, iniciou a integração entre as rádios de São Paulo e Ribeirão Preto, que foi completamente integrada em 2017. Atualmente, a Rádio USP é uma emissora que veicula conteúdos produzidos em São Paulo e Ribeirão Preto.

A programação unificada da Rádio USP é voltada para a divulgação de atividades da Universidade e abre debate sobre temas do cotidiano. Entre os destaques da programação está o jornalismo científico, com a divulgação de pesquisas e aprofundamento de temas com pesquisadores da USP.

Em Ribeirão Preto, a equipe responsável pela Rádio USP, portal Jornal da USP e assessoria interna e externa é formada por 3 jornalistas, 6 estagiários, 2 locutoras, 2 técnicos de som, 1 apresentador e produtor do programa Express Cultura, 1 arte-finalista, 1 secretária e 1 chefe do setor.

As produções da Rádio USP em Ribeirão Preto

No Campus da USP em Ribeirão Preto, são realizadas produções para o portal chamado Jornal da USP e para a Rádio USP. Os conteúdos desenvolvidos pela equipe ribeirão-pretana contribuem para a produção semanal de programas, colunas, boletins e programa matinal de notícias da Rádio, além de matérias para o Jornal da USP.

A grade de programação da Rádio USP de São Paulo e de Ribeirão Preto trabalham integradas e, com isso, é possível produzir material informativo diário. Com a integração foi possível também unir as equipes de Ribeirão Preto e de São Paulo, que possuem juntas aproximadamente 60 funcionários entre jornalistas e técnicos de áudio, e assim, conseguir realizar uma produção maior e de caráter nacional. Hoje a programação da Rádio USP também é disponibilizada na internet por meio do Portal, atingindo também

o global.

A programação completa da Rádio USP conta ainda com uma grade de reprise de programas, boletins e colunas durante toda a semana. Há ainda o programa Interação que possui uma particularidade específica por ser fruto de uma produção conjunta de São Paulo e Ribeirão Preto. O programa ao vivo tem duração de uma hora e utiliza as redes sociais para aproximar o ouvinte da Rádio através de curiosidades sobre acontecimentos históricos do dia.

Também há o Boletim de Notícias que também é produzido pelas equipes de São Paulo e Ribeirão Preto com pequenas informações sobre eventos e matérias jornalísticas de todos os campi da USP. O boletim tem quatro entradas por dia de segunda à sexta-feira.

Além disso, há dois programas diários e ao vivo que possuem apenas exibição local, já que produzem informações específicas das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto. Em São Paulo, é transmitido o Via Sampa que traz informações culturais da capital paulista. Já em Ribeirão Preto, o programa Express Cultura tem transmissão local e aborda conteúdo cultural e divulgação de eventos da cidade e da região.

Falando especificamente da produção de conteúdo realizado em Ribeirão Preto, há os programas *Ambiente é o Meio*, *Saúde sem Complicações*, *Revoredo* e *USP Analisa*. Há as colunas *Minuto do Cérebro*, *Reflexão Econômica*, *Fique de Olho* e *Ciência e Esporte*. Também compõe a grade os boletins *Pílula Farmacêutica*, *Anatomia Responde* e *Em Dia Com Direito*. A equipe ribeirão-pretana produz também matérias para serem veiculadas diariamente durante a programação da Rádio, para o programa *Jornal da USP no Ar*. O programa é ao vivo e realizado de segunda à sexta-feira com notícias da Universidade e entrevistas com pesquisadores e professores.

A Rádio USP também investe na convergência com a migração dos conteúdos informativos para o Portal do Jornal da USP, ampliando assim o alcance de audiência. Toda a postagem de conteúdo em áudio é acompanhada de um breve texto sobre a temática abordada no áudio. O objetivo principal é que a população possa consumir a informação produzida pela Rádio USP da maneira que preferir.

A diretora de redação da Superintendência de Comunicação Social da USP, Márcia Blasques (2018), destaca que a postagem dos conteúdos da Rádio na internet possibilita medir a audiência através do Portal com a ferramenta Google Analytics. “A

gente não tem contratos como IBOPE por questões de custo. É um custo elevado, mas pelo Jornal a gente consegue medir” (informação verbal)⁵. O portal Jornal da USP possui em média 1 milhão e meio de acessos por mês e o retorno é mensurado de forma informal de acordo com a procura por fontes que estão nas reportagens em texto ou áudio pela imprensa local e nacional. (BLASQUES, 2018).

Entretanto, a jornalista do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto da USP, Thais Cardoso (2018), acredita que o ideal seria ter uma métrica para a Rádio USP, com o objetivo de conhecer o público e assim poder tornar a mensagem mais eficaz. Cardoso (2018) ainda considera o Portal e a Rádio veículos distintos e há falta de planejamento causado por esse desconhecimento do perfil do ouvinte.

Integração entre os campi

A Rádio USP em São Paulo e em Ribeirão Preto iniciaram um processo de integração da programação em 2016, que aconteceu efetivamente em 2017. Anteriormente, Ribeirão Preto tinha oito horas de programação e o restante do dia era complementado com a programação de São Paulo, segundo Talamone (2018). Após a integração, toda a programação é exibida em conjunto nas Rádios de São Paulo e de Ribeirão Preto. Apenas o programa cultural *Express Cultura*, é veiculado em Ribeirão Preto, porque é direcionado às atividades culturais que são realizadas na cidade e na região.

Para Cinderela Caldeira (2018), editora de Atualidades da Rádio USP e do Jornal da USP, a integração trouxe resultados positivos. Além disso, revelou que há projetos para integrar também outros campi da USP, e assim com o trabalho em conjunto, enriquecer a produção da Rádio USP.

Importância da divulgação da ciência

O trabalho realizado pelas produções da Rádio USP em Ribeirão Preto permite a divulgação de informações sobre as Escolas, Faculdades e unidades localizadas no Campus. Além disso, uma especialidade destacada é o jornalismo científico realizado por meio das pesquisas científicas e o aprofundamento de temas com pesquisadores,

⁵ Depoimento fornecido por Márcia Blasques, diretora de redação da Superintendência de Comunicação Social da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 11 de agosto de 2018.

professores e especialistas da USP em Ribeirão Preto.

A Universidade possui um tripé de atuação que envolve pesquisa, ensino e extensão e que segundo Talamone (2018), a Rádio USP se encaixa na extensão e tem o compromisso de divulgar a ciência, levando informação à população.

Como ela é uma instituição de ensino, que poucas pessoas tenham acesso, eu acho que através da divulgação ela também pode educar. A Universidade também acaba tendo esse papel de educar através da divulgação. Então, eu acho que é basicamente isso (informação verbal)⁶

Para a Talamone (2018), a divulgação também é uma prestação de contas para que a sociedade saiba onde o dinheiro contribuído está sendo investido. Blasques (2018) que trabalha na ligação entre a equipe da Rádio e do Portal e a área administrativa da Superintendência, também possui a mesma visão.

A partir do momento que a gente faz uma matéria de ciências e a gente divulga isso e mostra para o maior público que a gente consegue alcançar como aquilo está se desenvolvendo, os resultados que aquilo está alcançando, a gente está mostrando para a sociedade que a USP está sim retornando o que se espera dela, o que foi investido nela. (informação verbal)⁷

Além disso, Cardoso (2018), que auxilia na produção e apresenta o programa *USP Analisa*, considera que a divulgação científica é muito importante para a sociedade, ampliando conhecimento e abrindo as portas para novas pesquisas e estudos.

A divulgação científica na minha opinião tem essas duas vertentes. É a prestação de contas e também uma forma de atrair talentos, fazendo aí uma retroalimentação se a gente for pensar. Atraindo talentos para a Universidade, trazendo mais alunos que vão virar pesquisadores. (informação verbal)⁸

O profissional que trabalha nessa área sabe que é necessário adaptar a linguagem da ciência para o texto jornalístico para que o público leigo possa compreender a informação transmitida. Segundo Talamone (2018), não é necessário ser especialista em determina área, mas é importante que o jornalista entenda minimamente do assunto que irá reportar. A jornalista também acredita em uma linguagem objetiva, clara e que tenha

⁶ Informações obtidas por meio de depoimento fornecido por Rosemeire Aparecida Soares Talamone, jornalista e supervisora de estágio da Superintendência de Comunicação Social Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí, na sua residência em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de agosto de 2018.

⁷ Depoimento fornecido por Márcia Blasques, diretora de redação da Superintendência de Comunicação Social da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 11 de agosto de 2018.

⁸ Depoimento fornecido por Thais Cardoso, jornalista do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 5 de setembro de 2018.

um tempo menor, o que Caldeira (2018) também concorda, e que ainda destaca a importância de se fazer a pergunta específica para depois conseguir traduzir a pesquisa de forma correta. “Esse é o grande desafio do jornalismo científico, você precisa entender o que ele (pesquisador) tá falando e não ter medo de perguntar” (informação verbal)⁹.

Entretanto, a tarefa não é simples devido aos termos técnicos e científicos. Por outro lado, poder divulgar a pesquisa em primeira mão é um ponto positivo.

A arte desse jornalismo é você traduzir a linguagem acadêmica para a linguagem coloquial para que o ouvinte da rádio possa entender do que se trata o assunto sendo leigo, sem perder a essência da própria pesquisa é um desafio diário e é isso que torna o jornalismo científico estritamente interessante. Além de você lidar naturalmente com a notícia da pesquisa que está saindo ali em primeira mão, isso é bem bacana. (informação verbal)¹⁰

Além da divulgação científica feita por meio das pesquisas e estudos das Faculdades e Escolas da USP, a Rádio realiza um trabalho de aprofundamento de temáticas. Por exemplo, os programas, colunas e matérias jornalísticas dão voz aos especialistas da Universidade para abordar assuntos de interesse público ou do cotidiano.

Segundo Caldeira (2018), a diferença entre outras emissoras e a Rádio USP é justamente essa questão, aprofundar no assunto. O conteúdo produzido pela Rádio, traz sempre o depoimento de um especialista na área e assim, busca esmiuçar o tema para que o ouvinte possa entender de forma completa o que está sendo debatido.

Eu acho fundamental a gente trazer especialistas, não só para esclarecer, mas muitas vezes para debater. Porque lógico, a gente como jornalista sabe que não existe uma verdade única. Então, muitas vezes um tema tem dois, três, múltiplos lados. (informação verbal)¹¹

Com o advento da internet e a pluralidade de opiniões, há insegurança em confiar nas informações que são veiculadas nos dias atuais. Por isso, Cardoso (2018) acredita que entrevistar um especialista para esclarecer dúvidas, pode trazer maior credibilidade.

Por exemplo, você joga dieta dos pontos, joga um tema x e aparece uma vastidão de conteúdo e muitas vezes informações contraditórias. A gente fica pensando o que é verdade? O que não é verdade? De repente eu trago a voz de um especialista fica mais fácil, traz um pouco mais de luz, mas

⁹ Depoimento fornecido por Cinderela Caldeira, editora de Atualidades da Rádio USP e Jornal da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí, por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 7 de agosto de 2018.

¹⁰ Depoimento fornecido por José Pedrosa Ferraz Junior, jornalista da Superintendência de Comunicação Social Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por ligação telefônica, no dia 6 de agosto de 2018.

¹¹ Depoimento fornecido por Thais Cardoso, jornalista do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 5 de setembro de 2018.

tem temas que vão virar um debate. É uma forma de estimular a população a pensar, a buscar mais informações, a entender mais sobre determinado tema. (informação verbal)¹²

Relação entre pesquisadores e jornalistas

A relação entre pesquisador e jornalista é muito citada na literatura pelas divergências. Para Talamone (2018), essas divergências são reais e ocorrem porque o tempo do especialista e do profissional da área da comunicação é diferente, mas na USP essa barreira tem sido quebrada.

Existe aquilo do jornalista entender que o pesquisador não é só pesquisa, ele está dando aula ou ele está em uma banca que vai o dia todo. E tem o outro lado, do pesquisador não ter a sensibilidade de entender que o jornalista precisa naquele momento. (informação verbal)¹³

A jornalista ressalta ainda, a questão da possibilidade de investimento em um curso, através da divulgação científica, para que a pesquisa em questão possa sair do tecnicismo e “dialogar” com o público leigo. Para Caldeira (2018), o mais complicado no trabalho do jornalismo científico é ganhar a confiança do pesquisador, pois muitos passam por experiências ruins e ficam desconfiados com a imprensa de forma geral. Ela aponta que o diferencial para que a relação entre as duas áreas seja bem-sucedida é a postura frente ao entrevistado, no caso, o pesquisador. Além disso, é preciso ter cuidado em preparar o texto para qualquer veículo de comunicação. Mesmo com a melhoria na relação com pesquisadores, Caldeira (2018) reforça que a maior dificuldade é o jornalista que ingressa na área e não está acostumado com as terminologias da ciência e ressalta a importância de se respeitar o especialista.

Cardoso (2018) destaca que o pesquisador ainda tem dificuldade em transformar a linguagem científica para uma linguagem coloquial de forma que haja entendimento para o público leigo. Mas também revela que percebe um movimento importante dos novos pós-graduandos e professores, que até alimentam iniciativas individuais com postagens espontâneas em suas próprias redes sociais.

¹² Idem item 11.

¹³ Depoimento fornecido por Rosemeire Aparecida Soares Talamone, jornalista e supervisora de estágio da Superintendência de Comunicação Social Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí, na sua residência em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de agosto de 2018.

Desafios da Rádio USP em Ribeirão Preto

Para a produção dos conteúdos que são veiculados na Rádio USP, a equipe encontra dificuldades devido ao número reduzido de profissionais. Em Ribeirão Preto há apenas três profissionais atendendo as demandas da Rádio pela Superintendência de Comunicação Social Polo Ribeirão Preto, mas a quantidade pode variar. Por exemplo, durante a realização de entrevistas para este estudo, uma dos profissionais estava afastada por motivos pessoais. Assim, a equipe estava com apenas duas pessoas. Para Cardoso (2018), esse é um problema que ocorre na Universidade porque não há contratação de mais funcionários, e revela que em decorrência dos planos de demissão voluntária, o número de profissionais na área ficou ainda mais reduzido.

Com isso a gente está com um déficit muito grande de profissionais. Uma rádio pede uma produção muito grande, principalmente se você quer um jornalismo de qualidade, se você quer abordar adequadamente o que é desenvolvido na universidade, as pesquisas, os eventos, o que você tem pra comunidade. (informação verbal)¹⁴

Assim como Cardoso (2018), Talamone (2018) também defende que é preciso atrair profissionais qualificados para o trabalho realizado dentro do jornalismo da Rádio. Mas a realidade encontrada na atualidade é diferente, porque a produção está apoiada por estagiários de jornalismo. Atualmente há seis estudantes que estagiam no setor de comunicação da USP em Ribeirão Preto, que integra a Rádio e o Portal.

Acho que esse é um problema muito grande que a gente enfrenta. Lógico, é uma tábua de salvação, foi o que sobrou, foi o recurso que a gente tinha para produzir o tanto de conteúdo que a gente precisa para manter uma rádio, mas não é a forma mais adequada. Eu acho assim que a Rádio ainda não é a menina dos olhos da Universidade, infelizmente, acho que falta valorizar um pouco mais esse veículo. (informação verbal)¹⁵

Segundo Blasques (2018), a equipe reduzida faz com que as produções não sejam tão elaboradas quanto deveriam ser, com um maior aprofundamento e detalhamento de

¹⁴ Depoimento fornecido por Thais Cardoso, jornalista do Instituto de Estudos Avançados Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 5 de setembro de 2018.

¹⁵ Idem item 14.

informações. Como, por exemplo, explorar novos formatos para contar melhor as histórias.

Por outro lado, Cardoso (2018) vê que há uma mudança acontecendo desde a última gestão da Superintendência de Comunicação Social com o professor Eugenio Bucci. Afinal, antes havia muitos veículos além da Rádio, como agência de notícias, televisão e revista. “Foi legal essa coisa de unir essas vozes, mas acho que nessa brincadeira a rádio (USP) acabou perdendo um pouco de espaço para Jornal da USP” (informação verbal)¹⁶. Além disso, Talamone (2018) aponta que o maior desafio da Rádio USP é entreter, educar e informar.

Eu acho que dá pra fazer entretenimento educando. Dá pra fazer. Tanto o informar como o educar, dá pra fazer entretendo. Você pode entreter, mostrar uma música, por uma música gostosa para a pessoa ouvir e ao mesmo tempo educar. (informação verbal)¹⁷.

Um dos principais pontos de destaque é que a Rádio USP em Ribeirão Preto ainda enfrenta dificuldade pela quantidade de funcionários, revelando assim a falta de investimento na área e o pouco reconhecimento do trabalho de divulgação científica e informação de forma geral. Afinal, a equipe não atende apenas a produção da Rádio, mas também do Portal, segundo os depoimentos realizados nesta pesquisa. Além disso, os mesmos profissionais possuem a tarefa de realizar a ponte entre os veículos de comunicação, que buscam por informações e fontes de especialistas da USP, realizando o trabalho de assessoria de comunicação.

Outro ponto importante a ser destacado, e que esta pesquisa trouxe também como resultado, é que ainda há dificuldades para o pesquisador entender que o público-alvo da Rádio são pessoas leigas. Isso demonstra mais um desafio a ser transposto entre jornalistas da Rádio USP e especialistas/pesquisadores. E por último e não menos importante, o estudo traz como resultado outro desafio da área do jornalismo científico e que é também o da Rádio USP de Ribeirão Preto, a falta de profissionais capacitados. Essa qualificação é importante para transformar a linguagem científica em um texto informativo capaz de atingir o público de forma geral, mas a falta de desses profissionais

¹⁶ Idem item 14.

¹⁷ Depoimento fornecido por Rosemeire Aparecida Soares Talamone, jornalista e supervisora de estágio da Superintendência de Comunicação Social Polo Ribeirão Preto da USP, em entrevista concedida à Giovanna Grepí, na sua residência em Ribeirão Preto – SP, no dia 4 de agosto de 2018.

contratados para trabalhar na Rádio USP e também no Portal, conforme os entrevistados dessa pesquisa revelaram, é um grande entrave para o desenvolvimento do trabalho de divulgação. Uma das saídas encontradas, segundo os depoimentos, foi a contratação de estagiários de jornalismo por meio de bolsas, um custo bem menor que a contratação de profissionais.

Considerações finais

Para divulgar a produção científica da Universidade, além de todo o serviço prestado à comunidade, a Universidade conta com dois meios de comunicação. O portal online Jornal da USP e a Rádio USP, que são utilizados para divulgar a própria Universidade e as pesquisas científicas desenvolvidas dentro dos campi. Por isso, conclui-se a partir dos resultados dessa pesquisa que ambos os veículos são essenciais para a prestação de contas, já que a Universidade de São Paulo é pública, ou seja, indiretamente recebe dinheiro da população.

Por outro lado, é papel da Universidade desenvolver pesquisa, ensino e extensão e com isso, realizando mudanças sociais onde está inserida. Neste sentido, tanto a Rádio USP como o Jornal da USP são meios de comunicação que visam não apenas levar informação à população, como promover também a educação e, assim, desenvolver o pilar da extensão.

Entende-se que uma rádio universitária/educativa é perfeitamente capaz de divulgar conhecimento e informação de qualidade. O veículo, conforme levantamento realizado nesta pesquisa, tem função primordial na divulgação de pesquisas acadêmicas e aprofundamento de temas do cotidiano. Por isso, em 1977 foi fundada a Rádio USP em São Paulo e em 2004 chegou à Ribeirão Preto.

Como a integração entre a Rádio de São Paulo, que ocorreu efetivamente em 2017, observou-se que a equipe ainda precisa adaptar-se e buscar novos formatos para divulgar a ciência e aprofundar temáticas. Conclui-se também que a programação da Rádio ainda possui muito conteúdo informativo e pouca música, por isso precisa encontrar o equilíbrio, para que o ouvinte consiga encontrar entretenimento além de informação.

No campus da USP em Ribeirão Preto há um grande fluxo de notícias para a produção de programas, matérias jornalísticas e colunas com diversas Faculdades, Escolas e serviços prestados, mas apesar de todo esse conteúdo, um fator prejudicial para

a produção da programação da Rádio, é a equipe reduzida de apenas três jornalistas. Por esse motivo, os estagiários de jornalismo são muito utilizados na elaboração de conteúdo para a Rádio, mas a falta de experiências e amadurecimento profissional geram textos menos elaborados. As tarefas realizadas pelos estagiários também exigem maior tempo dos poucos jornalistas na revisão textual, que necessita de atenção especial na transformação do texto científico para o texto jornalístico. Somada a essa realidade encontrada na Rádio USP em Ribeirão Preto, existe o jornalismo científico que é praticado pela equipe local e que exige qualificações importantes para que seja realizado com êxito. Portanto, há pouco tempo para a elaboração de material informativo em detrimento ao grande fluxo de conteúdo produzido no campus.

Quanto a relação entre pesquisadores e jornalistas, é possível concluir que tem evoluído com o tempo. Na Universidade, os princípios básicos para o bom relacionamento é o respeito ao pesquisador ou professor. Neste sentido, é importante ressaltar que o resultado é a grande proximidade entre eles, proporcionando entrevistas fornecidas por telefone, em viagem e até mesmo em suas residências. A Rádio USP já é conhecida pela comunidade da USP e possui jornalistas que há muitos anos atuam no veículo, criando assim uma relação de confiança entre eles.

Um dos recursos utilizados pela equipe é a integração entre o Portal e a Rádio e assim, todas as produções da Rádio USP vão para o Portal com texto e áudio anexado. A equipe encontrou por meio da convergência, uma forma de amplificar o conteúdo que antes era exclusivo da Rádio permitindo que o ouvinte baixe programas, colunas ou matérias. A estratégia de unir os dois veículos e fazer a convergência da Rádio USP para o Portal, revelou-se importante a partir do momento que foi possível medir o alcance de audiência da Rádio via Portal. Afinal, a Rádio USP não participa de pesquisas de audiência por questões financeiras, já que os custos desse tipo de pesquisa são elevados. Não conhecer o ouvinte é também um fator prejudicial para a equipe, resultando em pouco aproveitamento de produção de conteúdo específicos para o público da Rádio.

No jornalismo da Rádio USP é utilizada a divulgação de pesquisas científicas e o aprofundamento de temas do cotidiano com especialistas, pesquisadores e professores da Universidade, mas o que foi apontado na pesquisa, é a necessidade de equilibrar esses conteúdos para que a programação não fique tecnicista e possa atingir um público maior.

Conclui-se então, que este trabalho, é importante porque revela de que forma é

realizado o jornalismo científico dentro da Universidade de São Paulo, especificamente nas produções da Rádio USP no Campus de Ribeirão Preto. Além disso, permitiu conhecer as qualidades e dimensionar quais são as dificuldades e desafios encontrados nesta área. Neste sentido, este estudo pretende ser um conteúdo no auxílio pela busca mais adequada de comunicação na transmissão de conteúdos científicos e também servir como fonte de pesquisa de jornalistas e futuros pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

ABERT. **Tudo que você precisa saber sobre rádio e televisão: licenças, outorgar, taxa de penetração, receitas, audiências e receptores**. 2015. Disponível em:

<<https://www.abert.org.br/web/index.php/bibliotecas/2013-05-22-13-32-13/item/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-radio-e-televisao-licencas-outorgas-taxa-de-penetracao-receitas-e-receptores>> Acesso em: 25 dez. 2018

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **Rádio Universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte**. Publicatio UEPG: 2003. Disponível em:

<<http://177.101.17.124/index.php/humanas/article/view/490>> Acesso em: 1 mai. 2018

BERTOLLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2006. Disponível em: <

<http://bocc.ufp.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>>

Acesso em: 24 de ago. 2018

BOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção**. Portal Intercom. 2003. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2018.

BUENO, Wilson da Costa. **A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras**, 2014. Disponível em:

<<http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>> Acesso em 30 de ago. 2018.

_____. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Informação e Informação, v. 15, n. Esp., p. 01-1001, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009517/d17dcf39aee2e6732da0aca83858ab71/>> Acesso em: 4 de set. de 2018.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros: Percepção pública da C&T no Brasil 2015**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/percepcao_web.pdf/47ab69a2-bee7-4be1-aeab-c5ae4e9bedde?version=1.4> Acesso em: 29 mar. 2018.

DE AMORIM, Luís Henrique; MASSARANI, Luisa Medeiros. **Jornalismo científico: um estudo de caso de três jornais brasileiros**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/225>> Acesso em: 25 de ago. 2018.

DE OLIVEIRA, Fabíola. **Ciência e tecnologia na comunicação social de instituições governamentais**. 1998. Tese de Doutorado. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/7dcc29531a7fa48c7e03f426d04bbc63.PDF>>
Acesso em 27 ago. 2018

DE OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. Editora Contexto: São Paulo, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. Atlas: São Paulo, 2012.

GRUPO DA MÍDIA, São Paulo. **Mídia Dados 2017 e MDi. São Paulo**, 2017. Disponível em:
<<https://www.gm.org.br/midiadados>> Acesso em: 19 mai. 2018

JORNAL DA USP. **História da Rádio USP**, 26 de abril de 2016. Disponível em:
<<http://jornal.usp.br/radio-usp/historia-da-radio-usp/>> Acesso em: 24 de outubro de 2018.

_____ **Relatório confirma liderança da USP na ciência brasileira**. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/universidade/relatorio-confirma-lideranca-da-usp-na-ciencia-brasileira/>> Acesso em: 28 mar. 2018.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. Editora Contexto: São Paulo, 2004

PORTAL FOLHA DE S. PAULO. **Brasil aumenta produção científica, mas impacto dos trabalhos diminui**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1927163-brasil-aumenta-producao-cientifica-mas-impacto-dos-trabalhos-diminui.shtml>> Acesso em: 28 mar.2018.

PORTAL USP. **80 anos de excelência**. Disponível em: <<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/historia/>> Acesso em: 28 mar. 2018.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. Da Boa Prosa: São Paulo - SP, 2012

SANTIAGO, Gil; REZENDE, André Luís. **PRA-7: a primeira rádio do interior do Brasil**. 2. ed. São Paulo, 2004.

USP Ribeirão Preto. **História**. Disponível em: <http://ribeirao.usp.br/?page_id=3540> Acesso em: 24 de outubro de 2018.